

“GINÁSTICA BRINCANTE”: UMA PRÁTICA VOLTADA A LIBERDADE CORPORAL DAS CRIANÇAS PEQUENAS¹

Eduarda Vesfal Dutra,

Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)

Naiélen Rodrigues Silveira,

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Marília Del Ponte de Assis,

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Andrize Ramires Costa

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

RESUMO

Apoiado em um estudo teórico-filosófico, refletimos uma ginástica com sentidos e significados para a vida da criança. Apresentamos perspectivas de uma “Ginástica Brincante”, que considera a criança como centro do processo, ressaltando a necessidade vital da liberdade corporal para brincar e se-movimentar como linguagem imanente ao seu mundo. Assim, desenvolver uma “Ginástica Brincante” é valorizar o protagonismo infantil em sua essência, sua subjetividade e seu livre brincar e se-movimentar.

PALAVRAS-CHAVE: ginástica brincante; liberdade corporal; brincar e se-movimentar.

INTRODUÇÃO

O mundo e o corpo da criança são intrinsecamente relacionados, não podendo ser compreendidos de modo separado. É por meio do movimento humano que se torna possível o “diálogo incessante entre os sujeitos e o mundo, estabelecendo um embate no qual os sujeitos se revelam e são revelados pelo próprio movimento, atualizando-se e transformando-se junto ao mundo” (ARAÚJO et al., 2010, p. 6). O movimento, portanto, é portador de sentidos e significados que se configuram no espaço e no tempo por meio do corpo.

Atualmente a educação assume, em grande parte, o papel institucional de formar e educar, oferecendo tempos e espaços necessários ao desenvolvimento e à socialização das crianças. Porém, a educação nesses moldes chancelou às instituições de ensino o direito de

¹ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza.

alicerçar o fazer-saber escolar, baseado em padrões sociais e culturais que exercem influência sobre crianças e seus corpos, conforme aponta Kunz (2018). Para este autor, a tarefa das escolas de introduzir as crianças no mundo social organizado não pode ser realizada a partir de uma cópia fiel da realidade. Educadores devem refletir sobre problemas de práticas educacionais reprodutoras, justamente porque cabe a eles a tarefa de estruturar os conteúdos, elencar procedimentos didático-metodológicos e priorizar determinados fenômenos.

Como temática da Educação Física, a ginástica tem muitos fundamentos baseados em procedimentos, técnicas, regras, sendo associada diretamente a disciplina. Isso resulta, por vezes, na obediência incondicional da criança e na autoridade inquestionável do adulto (COSTA *et al.*, 2020).

O presente texto resulta de reflexões teóricas, bem como de conhecimentos e saberes oriundos de projetos de pesquisa e extensão acerca da ginástica. Pensando sobre como a ginástica pode contribuir de maneira significativa para as crianças pequenas (zero a seis anos) em diferentes esferas, reafirmamos o protagonismo infantil e a necessidade vital da liberdade corporal para brincar e se-movimentar como linguagem imanente, e como isso pode ser possibilitado a partir de uma “Ginástica Brincante”, repleta de sentidos e significados.

POR UMA GINÁSTICA DO BRINCAR E SE-MOVIMENTAR

Para Merleau-Ponty (1999), o corpo não é objeto ou resultado de um conjunto de conceitos ou ideias; ele é, sobretudo, vivido, intencionalidade e presença, revelando, portanto, o sujeito que percebe assim como o mundo é percebido. Compreendemos que a significação se faz pelo corpo, sendo preciso reconhecer que ele é “uma potência aberta e indefinida de significar” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 263), ou seja, ao mesmo tempo que aprendemos um gesto, temos a possibilidade de reconstruí-lo, direcionando-nos a um comportamento novo ou a uma nova interpretação. Entretanto, orientações didáticas serão imprescindíveis para se permitir que esse modo de aprender – pautado nessa perspectiva de corpo (vivido) em combinação com o se-movimentar – seja efetivamente contemplado.

Segundo Costa et al (2020), o ensino da ginástica na escola, por exemplo, não deveria ser realizado em moldes técnicos que preconizam a movimentação padronizada, especialização esportiva precoce e pura reprodução de gestos técnicos. Nessa fase, as crianças não estão interessadas no aperfeiçoamento técnico, que se torna desinteressante e frustrante para elas. O

ensino da ginástica nesse contexto deve possibilitar experiências que sejam de fato significativas e libertadoras, ampliando o leque de possibilidades de movimentação por meio de vivências prazerosas e respeitadas com cada corpo.

A criança é um ser brincante, e uma vez que a brincadeira está (ou deveria estar) presente em todos os momentos de sua vida (KUHN, 2016), elas brincam porque essa é a sua forma mais natural de ser e existir no mundo, o que lhes proporciona a expressão de diferentes sentimentos e construção de aprendizados no âmbito da cultura. É brincando de forma genuína, original e ontológica que a liberdade e a criatividade podem se manifestar nas brincadeiras: liberdade para decidir sobre suas realizações e criatividade para construir sentidos e significados naquilo que realiza, experimentando, testando hipóteses, duvidando do óbvio, resolvendo problemas e enigmas, encontrando e se perdendo nas soluções, fantasiando e se aventurando num mundo que as convida para infinitas possibilidades de ação.

Sob a supervisão de adultos e expropriadas de experiências originais, há atividades que não fazem sentido nenhum para elas. Como legou Benjamin (2002), são os brinquedos e jogos na perspectiva histórica e cultural que dão os sinais de pertença às crianças, pois não são nenhuma comunidade isolada: elas fazem parte de um povo e da classe a que pertencem. Portanto, o brincar e se-movimentar da criança está relacionado a um contexto sociocultural marcado pelas interações e apropriações promovidas pelo meio em que vivem, seja pela indução, na maioria das vezes, ou pela imposição dos adultos à aceitação de atividades reconhecidas como necessárias (COSTA; KUNZ, 2013). Assim, destacam-se duas formas de brincar: o brincar espontâneo e o brincar didático.

O brincar espontâneo é aquele que todas e somente as crianças sabem fazê-lo, no qual a imaginação e a liberdade de movimentação se apresentam sem imposições dos adultos em relação ao tempo-espço e à intensidade dos acontecimentos. Constituem as ações nas quais elas estão envolvidas em total atenção ao que fazem no momento presente. Já o brincar didático, predominantemente ao contexto escolar e sobre o qual a maior parte da literatura acadêmica e científica se debruça, é conduzido pelos adultos que se interessam pela definição dos conteúdos e objetivos da brincadeira, nem sempre atendendo aos anseios da própria criança que brinca (MATURANA; VERDEN-ZÖLLER, 2004).

Conseguir entender o brincar da criança em seu tempo permite-nos pensar no ser humano e em suas necessidades vitais, retornando ao mundo da criança, compreendendo e



valorizando suas formas de dialogar com o outro, com o mundo e consigo mesma por meio de seu corpo. Esse livre brincar e se-movimentar, conforme Costa e Kunz (2013), implica em uma forma de interpretar o mundo pelo agir e estabelecer relações, interação e comunicação com este por meio de experiências corporais mais espontâneas, sem que se caia num espontaneísmo descompromissado.

Priorizar experiências com o brincar e se-movimentar implica pensar em como os conteúdos gímnicos podem ser vivenciados a partir do “protagonismo infantil” (MELLO *et al*, 2020), com abertura às possibilidades brincantes e às aprendizagens lúdicas, ativadoras da imaginação.

GINÁSTICA BRINCANTE COMO POSSIBILIDADE

O modo como a ginástica vem sendo desenvolvida com as crianças remete majoritariamente a um ensino técnico e rígido, não contemplando seu mundo vivido, suas culturas, seu livre brincar e se-movimentar e, por sua vez, que não dá voz e liberdade para elas se desenvolverem de maneira espontânea e libertadora. Refletir e propor uma Ginástica Brincante não significa o abandono dos conteúdos instituídos culturalmente na essência da ginástica; pelo contrário, pensar em uma Ginástica Brincante exige grande responsabilidade, pois implica refletir: como tais conteúdos que compõem o universo gímnico podem ser ressignificados para atender ao mundo da criança? Como oportunizar vivências gímnicas associadas a práticas brincantes e que se relacionem com a essência de seu mundo?

Crianças rolam, balançam, giram, executam saltos ritmicamente, sentem e expressam corporalmente uma ginástica livre e prazerosa como se estivessem brincando. É nesse sentido que apresentamos uma Ginástica Brincante no presente trabalho.

Essa reflexão vai ao encontro do texto de Costa *et al* (2020), no qual explanam a necessidade de uma transformação didático-pedagógica da ginástica para as crianças pequenas, procurando abandonar os velhos moldes do treinamento técnico que optam pela rigidez na execução e pelas formas padronizadas de movimentação. Os autores expressam o brincar e se-movimentar como uma maneira de dialogar e transformar essa ginástica para o ensino-aprendizagem na Educação Infantil, pois compreendem que a concepção considera o sujeito da ação como centro do processo, e não o movimento executado. Assim, esse modo de aprender faz com que a experiência de se-movimentar na ginástica pressuponha o tempo vital das





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

crianças, o tempo vivido por elas, considerando a forma peculiar que concebem o seu viver, com atenção para o presente sem esperar por resultados.

Essa ginástica permeada pelo brincar e se-movimentar trazida por Costa *et al* (2020) consideramos aqui ser uma Ginástica Brincante, cujas experiências de movimentação devem estar orientadas no campo da imaginação, do prazer, da brincadeira e da autonomia. No tempo e espaço da criança e da sua liberdade corporal, expressiva e criadora, possibilita-se novas formas de execução das manifestações gímnicas: uma ginástica que vá ao encontro de seu mundo e sua significação.

Pensamos na Ginástica Brincante como uma prática que permita à criança desfrutar do aprendizado, com liberdade para devanear e descobrir inúmeras maneiras de conhecer e ressignificar seus movimentos, oferecendo-lhe um ensino que valorize seu protagonismo infantil, e lhe oportunize ser o que realmente é, sem esperar por resultados futuros, simplesmente deixando-a viver e se descobrir em seu aqui e agora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerar a Ginástica Brincante é uma maneira espontânea e divertida para o desenvolvimento das crianças de hoje em dia, na ampliação do seu campo existencial. Com base nos projetos de extensão e pesquisa que temos desenvolvido, podemos constatar que essa maneira de aprender pela ginástica perpassa uma aprendizagem mais significativa e prazerosa para a vida das crianças pequenas; ao possibilitar a liberdade de realização de movimentos autênticos, de ampliação dos potenciais criativos e tempo para os devaneios da imaginação, também permitimos que esses corpos tenham mais liberdade gestual. Assim, desenvolver uma “Ginástica Brincante” é valorizar o protagonismo infantil em sua essência, sua subjetividade e seu livre brincar e se-movimentar.

Certamente deixamos aqui uma lacuna por se tratar de uma proposição inicial, ainda em desenvolvimento nos projetos, pesquisas e investigações acerca do que a Ginástica Brincante pode contribuir na vida das crianças.

“PLAYING GYMNASTICS”: A PRACTICE FOCUSED ON BODY FREEDOM OF SMALL CHILDREN

ABSTRACT



Supported by a theoretical-philosophical study, we reflect a gymnastics with senses and meanings for the child's life. We present perspectives of a "Playing Gymnastics", which considers the child as the center of the process, emphasizing the vital need for bodily freedom to play and move as a language immanent to their world. Thus, developing a "Playing Gymnastics" is to value child protagonism in its essence, its subjectivity and its free play and movement.

KEYWORDS: *playful gymnastics; bodily freedom; play and move around.*

“JUGAR GIMNASIA”: UNA PRÁCTICA ENFOCADA EN LA LIBERTAD CORPORAL DE LOS NIÑOS PEQUEÑOS

RESUMEN

Apoyados en un estudio teórico-filosófico, reflejamos una gimnasia con sentidos y significados para la vida del niño. Presentamos perspectivas de una "Gimnasia Jugando", que considera al niño como el centro del proceso, enfatizando la necesidad vital de libertad corporal para jugar y moverse como lenguaje inmanente a su mundo. Así, desarrollar una "Gimnasia Jugando" es valorar el protagonismo infantil en su esencia, su subjetividad y su libre juego y movimiento.

PALABRAS CLAVES: *gimnasia lúdica; libertad corporal; jugar y moverse.*

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. *et al.* Ontologia do movimento humano: teoria do “se movimentar” humano. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 3, p. 1-12, dez. 2010.

BENJAMIN, W. **Reflexões:** a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Editora 34, 2002.

COSTA, A. R. *et al.* A transformação didático-pedagógica da ginástica para as crianças pelo “brincar e se-movimentar”. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-16, 2020.

COSTA, A. R.; KUNZ, E. O “Brincar e Se-movimentar” como base teórico-filosófica para a compreensão do ser criança. In: HERMIDA, J. F. BARRETO, S. J. (Org.) **Educação infantil:** temas em debate. João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 2013. p. 51-74.

KUNZ, E. **“Brincar e Se-Movimentar”:** tempos e espaços na vida da criança. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2018.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

KUHN, R. Da crisálida à borboleta: a liberdade de brincar e se movimentar no mundo da vida da criança. **Corpoconsciência**, v. 20, n. 1, p. 94-108, 2016.

MATURANA, H. R; VERDEN-ZÖLLER, G. **Amar e brincar**: Fundamentos esquecidos do humano - do patriarcado à democracia. São Paulo: Palas Athena, 2004.

MELLO, A. S. *et al.* Por uma perspectiva pedagógica para a educação física com a educação infantil. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 326-342, 2020.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

